

País não pagou US\$ 14 bilhões

Brasília — Com a liquidação de 24 milhões 306 mil dólares no final do ano 2007, o Brasil resgataria totalmente a sua dívida externa, segundo o esquema de amortização do principal existente no Banco Central. Esse plano, entretanto, hoje é letra morta. Como o país não conseguiu amortizar nada, no ano passado, limitando-se a cobrir os pesados juros de 12 bilhões de dólares, a conversa com os bancos deverá girar em torno dos compromissos do ano passado e do vicendo em 1986.

O principal dos dois anos é de 14 bilhões 320 milhões de dólares: 6 bilhões de dólares relativos ao ano passado e 8 bilhões 320 milhões deste ano. Em valores absolutos, o cálculo dos juros é baseado em taxas flutuantes. Cerca de 7% da dívida registrada tem como base as taxas **prime** e **libor** que regem os mercados bancários de Nova Iorque e Londres. Os 21% restante são referentes a taxas fixas (exatos 19 bilhões 570 milhões de dólares), o que deixa o país numa situação de vulnerabilidade.

Este ano, o Brasil espera pagar, no máximo, o mesmo volume de juros restagados no ano passado, ou seja, 12 bilhões de dólares. É uma sangria de capital que o país, mais uma vez, deverá compensar com o superávit do mesmo valor da balança comercial que poderá ser alcançado ao final de 1986. Daí o receio que o governo tem com novas restrições no comércio internacional e com altas de juros.